

HQ BILÍNGUE¹: A MULHER SURDA NA 2ª GUERRA MUNDIAL²

BILINGUAL GRAPHIC NOVEL: THE DEAF WOMAN IN WORLD WAR 2

Germano Weniger **SPELLING**³

Kelly Priscilla Lóddo **CEZAR**⁴

RESUMO: A pesquisa tem por objetivo apresentar a história da mulher surda no contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) criando uma história em quadrinhos (HQ). É de natureza bibliográfica-documental, dividida em dois grandes momentos: 1) Criação do roteiro histórico-documental da época enfatizando a cultura surda e 2) Criação da HQ sinalizada (ALMEIDA e CEZAR, 2018). Os dados históricos do roteiro foram tratados a partir dos resultados de Spelling, Silva (2018), que investigou as práticas aplicadas pelo regime nazista sobre pessoas surdas e mostraram que foram submetidas a eugenia, a eutanásia, a esterilização, bem como a abortos forçados na expectativa de que as pessoas surdas fossem eliminadas em futuras gerações arianas. Os dados da presente criação apresentaram um marco na história dos surdos como aspecto cultural e histórico, tendo como foco uma personagem surda como forma de identificação de identidade no gênero história em quadrinhos como um recurso disponível de aprendizagem para comunidade surda. A escolha pelo modelo proposto por Cezar e Almeida (2018), deve-se principalmente pela criação de sinalários e marcações linguísticas pertencentes à comunidade surda. A proposta de investigação visa contribuir com a elaboração de materiais próprios para a cultura surda e desmistificar a ideia de que o surdo tem dificuldade de compreensão de leitura, pois, a principal dificuldade não está nos surdos, mas em materiais e metodologias desenvolvidas para e pelos ouvintes, sem adaptações que garantam a acessibilidade e compreensão no contexto da cultura surda ao leitor surdo.

PALAVRAS-CHAVE: História em quadrinhos, Mulher surda, bilinguismo.

ABSTRACT: The research aims to present the history of deaf women in the context of World War II (1939-1945). This work is bibliographic/document analysis oriented, and is divided into two major steps: 1) Writing of the historical-documentary script of the time emphasizing the deaf culture and 2) Development of the graphic novel (ALMEIDA and CEZAR, 2018). The historical data of the script derive from my previous undergraduate research (Spelling, 2018), in which I investigated the practices applied by the Nazi regime to deaf people; it was shown that thousands of deaf people underwent eugenics, euthanasia, sterilization as well as forced abortions aiming the elimination of deaf people in future Aryan generations. This work presents a milestone in the history of the deaf under a cultural and historical perspective, as well as the presence of a main character who is deaf herself. These choices bring the graphic novel genre closer to an available learning resource for countless deaf people. I follow the model proposed by Cezar and

¹ A HQ está integralmente disponível de forma gratuita em: <https://www.letraria.net/a-mulher-surda/>

² Trabalho apresentado ao curso de licenciatura de Letras Libras da Universidade Federal do Paraná (UFPR) como requisito parcial do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

³ Formando do curso de licenciatura em Letras - Libras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail para contato: gespelling@gmail.com

⁴ Pós-doutora pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Doutora pelo Programa de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora Adjunta da Universidade Federal do Paraná (UFPR), campus de Curitiba. E-mail para contato: kellylodd@ufpr.br.

Almeida (2018) mainly due to the creation of sign glossaries and linguistic markings belonging to the deaf community. This work's purpose is to contribute to the elaboration of reading materials suitable for deaf culture and to demystify the idea that deaf people have difficulty in reading comprehension. The main difficulty is not in the deaf herself, but in materials and methodologies developed for and by hearing, without adaptations that ensure accessibility and comprehension in the context of deaf culture to the deaf reader.

KEYWORDS: Graphic novel, Deaf woman, bilingualism.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem o caráter multidisciplinar (história, linguística aplicada, artefatos culturais, cultura surda, educação, libras, minorias), concretiza-se predominantemente em uma autoria surda que tem o português como segunda língua. Dessa forma, trata-se de uma contribuição de estudos para a cultura surda e acadêmica de uma forma geral, ou seja, pressupõe-se que outras áreas de conhecimento possam seguir a mesma metodologia abrindo outra gama de investigação em áreas não ocupadas ainda pela comunidade surda, bem como em outras áreas de conhecimento. Para criação da história em quadrinhos (HQ) bilíngue sobre a temática “A Mulher Surda na Segunda Guerra Mundial” parte-se de um recorte dos resultados da pesquisa desenvolvida pelo presente pesquisador surdo intitulada “Surdos na Segunda Guerra Mundial” que foi orientada pelo professor Danilo Silva na Universidade Federal do Paraná em nível de iniciação científica. O recorte de pesquisa se dá na temática “Mulher Surda na Segunda Guerra Mundial”, que nos ancorou para criação do roteiro sinalizado e da produção da história em quadrinhos, além de contar com a participação efetiva do professor surdo Danilo Silva.

A motivação da criação de uma história em quadrinhos bilíngue se perfez dos resultados e desdobramentos de Cezar e Almeida (2018), que ao criarem uma HQ bilíngue para surdos com a temática “O Congresso de Milão”, tema histórico e muito representativo para cultura surda, foi muito bem recebida pela comunidade acadêmica surda e ouvinte servindo de motivação cultural para área tanto dos quadrinhos quanto para cultura surda, uma vez que a visualidade é ponto marcante da estrutura linguística das línguas de sinais.

Dessa forma, o presente trabalho de conclusão de curso teve por objetivo elaborar uma história em quadrinhos bilíngue sobre o conteúdo histórico “A Mulher Surda na Segunda Guerra Mundial” visando o ensino dos conteúdos

escolares da cultura surda para estudantes surdos prevendo a criação de sinalário em língua brasileira de sinais, libras, a fim de promover a recepção do conteúdo em sua primeira língua (DECRETO, 5626/2005) atendendo aos preceitos da perspectiva bilíngue para surdos.

Para atender ao objetivo proposto, a pesquisa foi organizada em três grandes momentos: 1) Investigação de cunho bibliográfico acerca da história das mulheres na segunda guerra mundial e HQs como hipergênero; 2) Elaboração do roteiro da HQ e 3) Criação da HQ sinalizada. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico dos principais artigos de periódicos⁵, teses e dissertações que abordassem: aspectos gerais e específicos da área da educação de surdos, aspectos linguísticos das línguas visuais, gênero textual HQ, em destaque, sobre a barreira linguística presente em diferentes áreas do conhecimento para criação dos sinalários seguindo o protocolo teórico-metodológico de Cezar (2018) para criação de HQ's sinalizadas.

Tal escolha pelo método se dá em razão de perceber uma tendência nas pesquisas envolvendo a educação de surdos, em geral, divulgam e mostram a necessidade de utilizar Libras; analisam o cenário da educação nos diversos espaços escolares; analisam como ocorre a formação dos professores para atuação na educação de surdos no Brasil e as perspectivas da política de inclusão. Temas esses muito importantes para a evolução da discussão do processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos, bem como para assegurar a cultura do povo surdo, porém são poucos os trabalhos que trazem como proposta a criação de materiais didáticos visuais juntamente com sinais em determinada área, assim como a documentação desta via sinalário e glossário.

Sabe-se que as dificuldades que os alunos surdos apresentam no processo de ensino-aprendizagem estão relacionados a uma barreira linguística, e isto se mostra ainda mais acentuado quando não há sinais na área de conhecimento que está sendo trabalhada. O principal ponto a ser melhorado, pelos pesquisadores, para o sucesso da educação bilíngue é a criação de sinais específicos para cada área do conhecimento. No tema específico da presente investigação vai além dos casos mencionados, visto que é quase inexistente trabalhos que revelam como a cultura surda foi marcada em períodos históricos. Junto a isso, tais dados não

⁵ Sites indexados.

circulam na sociedade e nem na cultura surda por falta de materiais e divulgação na área (FERNANDES, 2005).

Dessa forma, este trabalho possui uma grande relevância social/cultural, acadêmica e científica, uma vez que a os resultados influenciarão na: a) formação de professores com a contribuição no ensino de Libras em diferentes níveis de ensino; b) auxílio e incentivo a outras pesquisas na área; c) facilitar o processo de ensino e aprendizagem da cultura surda entre alunos surdos e alunos ouvintes; d) facilitar a tradução e interpretação dos sinais nos ambientes bilíngues, melhorando a dinâmica estudante-professor-intérprete; e) criação de vocabulário de sinais na área específica e f) criação de um material didático HQ bilíngue para se tornar um recurso disponível para professores.

Para atingir ao objetivo proposto optou-se pela pesquisa de cunho bibliográfica-documental acerca dos estudos históricos sobre pessoas surda, educação bilíngue e história em quadrinhos como objeto linguístico para criação de materiais para surdos.

LÍNGUAS DE SINAIS E ENSINO

Quando estamos diante de uma língua sinalizada, em especial, a língua brasileira de sinais, estamos diante de uma língua que tem estrutura, funcionamento, cultura, historicidade e usuários em processo de interação. As línguas de sinais são amplamente reconhecidas pelos seus aspectos espaço-visual (FERREIRA-BRITTO, 1995; QUADROS, 2004). Ao nos reportarmos para o processo ensino aprendizagem de línguas, mais especificamente na área da linguística aplicada ao ensino de línguas, observamos que os aspectos multi/trans e interdisciplinares são a maior fonte de compreensão e de transmissão dos saberes por considerar o aprendiz de forma integral – um sujeito social e não somente um usuário da língua em contextos específicos.

As línguas de sinais é uma língua de minoria e nossa sociedade ainda se encontra bastante desinformada sobre a o povo surdo (STROBEL, 2008). Ao não se conhecer ou mesmo não “enxergar” essa comunidade, não conseguimos compreender as necessidades que elas têm, os costumes, os usos linguísticos e suas particularidades. Na área linguística, é muito comum encontrarmos os conceitos de linguagem aplicada a essa língua pelo fato de ser visual e

acreditarem que tudo que é visual é para surdos, pois eles não ouvem e acabam por desenvolver o visual com facilidade.

Tal característica não é suficiente para entendermos que as línguas de sinais são línguas que se compõem de unidade mínima de significado e possuem estrutura sintática, semântica, fonética-fonológica e que é uma linguagem e não a linguagem. Quando os educadores relacionam dessa forma, observam que os quadrinhos são uma excelente ferramenta de estudo e que os surdos vão trabalhar maravilhosamente a leitura e a escrita com uso de Gibis. Embora, os dados de pesquisas anteriores, nossa crítica (CEZAR, ALMEIDA, 2018) se dá quanto ao suporte e a metodologia adotada, se os resultados são considerados bons, poderiam ser melhores e mais concisos se o suporte (HQ, GIBIS, TIRAS, entre outros) fossem direcionados a Libras como L1, os personagens representando a identidade surda e a narrativa os artefatos culturais desse povo. Além de um ajuste nos balões que representavam diretamente a escrita da língua portuguesa e dos aspectos não verbais em maior destaque. Pensando a partir da comunidade surda (FERNANDES, 1995; SKLIAR, 1999; LACERDA; MANTELATTO, 2000; STROBEL, 2008) e como o modelo teórico-metodológico (CEZAR e ALMEIDA, 2018) selecionamos o marco histórico 2ª guerra mundial e selecionamos a Mulher surda como mote narrativo.

A seleção desse estudo se deve por considerar que socialmente poucos conhecem a cultura surda e quando nos referimos a um dado histórico da própria a própria cultura surda desconhece, dessa forma, podemos ampliar os conhecimentos dentro e fora da cultura (surdos e ouvintes). No levantamento dos estudos de temas específicos, as pesquisas históricas sobre a cultura surda, são muito escassas demonstrando um crescimento na área.

As investigações sobre os conteúdos que envolvem história dos surdos ainda não é uma disciplina curricular e nem pontos de estudos em disciplinas de história do ensino regular. Dessa forma, além de não ser um conteúdo escolar também não é possível se pensar em um conteúdo presente na vida e na cultura surda, em especial, nas mulheres surdas.

A educação de surdos no Brasil, ainda não é ofertada de maneira satisfatória, os alunos surdos são matriculados nas diversas instituições de ensino, mas constata-se a falta de formação de professores. A obrigatoriedade da

disciplina de libras nas instituições de ensino é bem recente, e ainda são poucas as instituições que têm tal disciplina como obrigatória.

Nos trabalhos encontrados na literatura que seguem a mesma proposta do presente estudo, a criação de sinais para área de história em quadrinhos, história ou mesmo de áreas específicas, muitas vezes ocorre de forma pontual, estando relacionados aos grupos específicos, no qual o próprio professor, intérprete e aluno criam os sinais, sem ocorrer uma documentação por vídeo ou a divulgação desses sinais (CEZAR, ALMEIDA, 2017; 2018).

No levantamento dos estudos de temas específicos, as pesquisas históricas sobre a cultura surda são muito escassas, ainda em andamento. Para tal afirmação, realizamos um levantamento no banco de teses e dissertações com a temática principal de história em quadrinhos envolvendo a área da cultura surda⁶ nas principais bases: *scholar.goole.es*; *redalyc.or*, *refseek.com*; *link.springer.com*, *scielo.org*, *academia.edu*, *base-search.net*, *questia.com* e *eric.ed.gov*. Além dessas bases, também direcionamos os estudos para os eventos específicos: *Jornada Internacional dos quadrinhos e Seminário de Pesquisa sobre Quadrinhos*, o levantamento priorizou os resultados dos últimos cinco anos.

Torna-se importante destacar que as pesquisas de cunho bibliográfico são de suma importância quando se deseja realizar um levantamento sobre o tema investigado a fim de realizar uma espécie de “varredura” acerca do tema a ser estudado. De acordo com a literatura especializada (VERGARA, 2000; LAKATOS & MARCONI 2001), as pesquisas devem ter embasamento bibliográfico a fim de se chegar em considerações inovadoras que possam servir de contribuições para outras pesquisas. São desenvolvidas a partir de materiais publicados em que se constituem, em especial, de livros e artigos científicos para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente relacionados com a temática investigada, no caso da presente investigação história em quadrinhos envolvendo as temáticas: criação de HQ bilíngue e história dos surdos.

A temática HQ bilíngue se justifica pelos documentos oficiais (Lei 10436/Decreto 5626) que asseguram a libras como primeira língua no contexto escolar e os dados de (SILVA; SPELLING, 2018) em que os conteúdos sobre a

⁶ As palavras-chave foram: história em quadrinhos, libras e surdo.

história dos surdos ainda não é uma disciplina curricular e nem pontos de estudos em disciplinas de história do ensino regular. Dessa forma, além de não ser um conteúdo escolar também não é possível se pensar em um conteúdo presente na vida e na cultura surda, em especial, nas mulheres surdas – foco deste estudo.

Seguindo essa linha de pensamento, somada a escassez de trabalhos na área da educação de surdos no Brasil, mesmo com o incentivo do Decreto 5626 (art 22), ainda os conteúdos escolares não são ofertados de maneira satisfatória a fim de atender ao bilinguismo. Os alunos surdos são matriculados nas diversas instituições de ensino, mas constata-se a falta de formação de professores surdos e a permanência deles no ensino superior. A partir dessa problemática, optamos por realizar um estudo bibliográfico e criarmos uma história em quadrinhos bilíngue para se transformar em um material disponível para ser utilizado de forma multidisciplinar a luz da linguística aplicada (LA) e do uso de gêneros no contexto escolar (MARCUSHI, 2002).

NONA ARTE NO ENSINO

Seguindo essa linha de pensamento, optamos por selecionar o gênero história em quadrinhos (CARVALHO, 2009; SANTOS, 2003, NEVES, 2012) por se tratar de um gênero que apresentar recursos textuais/discursivos que permitem explorar diferentes estratégias para promover a interação por intermédio de diferentes linguagens, destacamos em especial, as expressões fisionômicas dos personagens a fim de criar e pensar na importância das expressões faciais para as línguas sinalizadas, em especial, a libras em que muitos casos são consideradas marcadores sintáticos.

De acordo com a literatura especializada, as histórias em quadrinhos fazem parte da maioria das lembranças da leitura infantil. Quando nos reportamos a uma linguagem visual, animada e na maioria dos casos colorida, as crianças se envolvem e criam seu imaginário divertido e um mundo de super-heróis. No contexto educacional, em conformidade com os estudiosos, Ramos (2006) e Vergueiro (2009), uma parcela considerável da sociedade conheceram e conhecem a escrita por meio das histórias em quadrinhos, essa arte ao longo do tempo se tornou tão parte do cotidiano que a área acadêmica tem desenvolvido e

proporcionado resultados de pesquisas satisfatórios quanto ao uso dos quadrinhos em diferentes áreas dos saberes.

Cabe salientar que embora o foco desta investigação venha a ser o contexto educacional e que atualmente as histórias em quadrinhos venham estar em pauta “moda”, a história dessa arte é bem antiga. Em conformidade com Lannonne (1994), as inscrições de cavernas dos nossos antepassados, no período pré-histórico, são consideradas histórias em quadrinhos, mas como a conhecemos hoje e identificamos a estrutura composicional e forma narrada começaram a surgir no final do século XIX, mais especificamente na Europa e nos Estados Unidos e se expandiu para outros países.

No Brasil, um dos primeiros autores a produzirem quadrinhos foi Angelo Agostini (1843-1910) o estilo mais adotado e conhecido são de humor. De acordo com a literatura especializada (RAMOS, 2014; VERGUEIRO, 2014, CHIMEM, 2014), história em quadrinhos significa a arte de narrar uma história através dos desenhos e textos colocados em sequência, em que geralmente é na horizontal da qual se apresenta linguagem verbal e não-verbal, sendo constituída por enredo, personagens, tempo, lugar, dentre outros elementos. Os balões são recursos imagéticos que compõem o texto escrito a fim de mostrar a fala dos personagens e que também podem ser transmitidas emoções.

Após os resultados de pesquisa de Cezar, Andolfato e Borba (2019, no prelo), sobre a nona arte envolvendo no universo linguístico envolvendo a cultura surda articulada com os trabalhos realizados sobre a criação desse gênero sinalizado (ALMEIDA, CEZAR, 2018; 2019; ALBUQUERQUE, CARPES; CEZAR, 2019) demonstrou que os estudos de Ramos (2007, 2009) são as que mais se aproximaram para atingir os objetivos propostos no campo de investigação linguística almejada. Partindo dessa premissa, a escolha pelas histórias em quadrinhos se apresenta como um dos recursos de ensino aprendizagem mais eficaz para promover a reflexão sobre o funcionamento das línguas de sinais, em especial, a língua brasileira de sinais (CEZAR, 2015). No entanto, assim como salienta Vergueiro (2005) e Ramos (2006) há necessidade de se conhecer o gênero para que se trabalhar tanto na área educacional como na pesquisa. Seguindo esta esteira de pensamento, a presente investigação visa a criação de

sequências didáticas bilíngues para se trabalhar no campo educacional (bilíngue ou inclusivo) com os quadrinhos criados.

A partir das características centrais das histórias em quadrinhos, dos benefícios educacionais e sociais que ela promove, somadas aos desdobramentos na cultura surda que o HQ Bilíngue “O Congresso de Milão” proporcionou, torna-se importante destacar a relação das características visuais com a língua brasileira de sinais a fim de compreender a estrutura e os elementos que escolhemos para criação de mais uma história em quadrinhos para comunidade surda brasileira. Cabe destacar que os dados de pesquisas e de revisão de literatura sobre a mulher surda na segunda guerra mundial partiu do levantamento teórico do principal autor americano Biesold (1999) que foi a base dos estudos anteriores (SPELLING, SILVA, 2018) e revisados neste momento para criação do roteiro.

A partir desses resultados, objetivamos com a presente criação de uma HQ bilíngue preencher a barreira de divulgação da cultura surda, quebrar a barreira linguística ou lacuna terminológica de maneira imediata criando glossário e sinalário para a temática em questão, bem como a representação pela narrativa visual que vai ao encontro da visualidade das línguas de sinais podendo estabelecer a comunicação entre surdos e ouvintes (MORAES, *et al.*, 2014; GARCIA *et al.*, 2016).

CRIAÇÃO DA HQ BILÍNGUE⁷: “A MULHER SURDA NA 2 GUERRA MUNDIAL”

A presente pesquisa de trabalho de final de curso (TCC) é fruto de resultados de pesquisas anteriores (SPELLING, SILVA, 2018) sobre a temática do surdo na segunda guerra mundial, que foi recortada e somada à proposta de criação de uma história em quadrinhos no ensino superior para aprendizes surdos (CEZAR, 2018). Para tal feito, a criação seguiu o protocolo de Cezar (2019) a fim de seguir a mesma estrutura de Almeida e Cezar (2018). Por abordar as questões referentes à criação de HQ's sinalizadas, a presente investigação considerou e seguiu as duas primeiras etapas da metodologia de Cezar (2018), sendo: 1) Pesquisa Bibliográfica/documental; 2) Pesquisa Netnográfica a fim de atender os

⁷ <https://www.letraria.net/a-mulher-surda/> e-book criado a fim de divulgar e tornar o material acessível e gratuito.

objetivos específicos: a) Estudos bibliográficos sobre história e linguagem dos quadrinhos (nacional e internacional); b) Estudos bibliográficos sobre quadrinhos silenciosos; c) Estudos bibliográficos-documentais sobre quadrinhos e ensino; d) Criação de roteiros sinalizados; d) Criação física de HQ's (desenhos e imagens) multidisciplinares com artefatos da cultura surda.

Após o levantamento bibliográfico, primeira etapa, criamos a seguinte narrativa a fim produzir o roteiro e definirmos a escolha do ilustrador. De forma sucinta, o enredo é de caráter descritivo-documental que conta sobre uma mulher surda que, durante a Segunda Guerra Mundial, descobre que está grávida e sofre todas as formas de opressão, sendo separada de sua filha depois do parto. Após alguns anos de sofrimento e com o final da guerra, Sara, personagem surda, reencontra sua filha ouvinte e se torna professora, repassando seus conhecimentos em língua de sinais.

Essa aparente simples narrativa, teve em por objetivo apresentar a história da mulher surda no contexto da segunda guerra mundial (1939-1945), em especial, as práticas aplicadas pelo regime nazista sobre pessoas surdas que durante o período investigado evidencia que milhares de pessoas surdas foram submetidas à eugenia, a eutanásia, a esterilização e abortos forçados com a missão de extermínio das pessoas surdas em prol da aplicação e do sonho em se ter gerações puras - arianas (SILVA, SPELLING, 2019), em conformidade com os dados quantitativos apresentados por Biesold (1999) cerca de cinquenta e sete mulheres das seiscentas e sessenta e duas (662) que se tem documentada foram esterilizadas, vítimas de abortos forçados sem consentimento. Os documentos descrevem que além de elas não ficarem cientes dos procedimentos que estavam sendo submetidas, as dores físicas são indescritíveis e as dores emocionais, uma vez que as cicatrizes ficam evidentes e as barrigas sem o feto.



A MULHER SURDA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL - A narrativa conta sobre uma mulher surda que, durante a segunda Guerra Mundial, descobre que está grávida e sofre todas as formas de opressão, sendo separada de sua filha depois do parto. Após alguns anos de sofrimento e com o final da Guerra, Sara reencontra sua filha e torna-se professora, repassando seus conhecimentos em língua de sinais. Teve em por objetivo apresentar a história da mulher surda no contexto da segunda guerra mundial (1939-1945), em especial, práticas aplicadas pelo regime nazista sobre pessoas surdas durante o período em questão e mostram que milhares de pessoas surdas foram submetidas a eugenia, a eutanásia, a esterilização, bem como a abortos forçados na expectativa de que as pessoas surdas fossem eliminadas em futuras gerações arianas.

Imagem 1: Capa da HQ

A personagem Sara, mulher surda, foi escolhida por representar essa parcela da população que sofreu na segunda guerra mundial. Item de extrema relevância para criação de uma representação da cultura surda, de acordo com Cezar (2019), as criações para cultura surda devem priorizar personagens reais, uma vez que, o processo de identificação, a cultura relatada se aproxima e tem seu efeito mais realístico. No caso do *O congresso de Milão*, o personagem Marcelo foi pensado a partir de um surdo, suas características, sua sinalização, suas expressões foram devidamente marcadas e respeitadas. Já na *A mulher surda na 2ª guerra mundial*, foi devidamente respeitado os documentos históricos do tratamento das mulheres, além de relatos de experiência do próprio roteirista, surdo com ascendência judaica, contando sobre as histórias que lhe foram contadas.

Além do zelo com a temática, da cultura surda, dos aspectos linguísticos e os artefatos culturais, outro aspecto importante foi a escolha da importância de acompanhar integralmente o ilustrador, ajustando esses aspectos foi a escolha do ilustrador, já que consideramos imprescindível o contato com a cultura surda, quando não surdo, visto que a HQ tem também um intuito de se transformar em um material didático se efetivando em uma excelente transposição didática para a aquisição do conhecimento de forma visual, cultural e linguística específica para a cultura surda. Em conformidade com a literatura especializada (MENDONÇA,

2007; CARVALHO, 2009), evidenciam que as histórias em quadrinhos tornam o ensino mais atraente e prazeroso, por motivam os estudantes a se interessarem mais pelos conteúdos escolares. No caso da cultura surda, o processo de identificação com a cultura, com a história e com os aspectos linguísticos da língua de sinais estimulam a curiosidade e incitam o senso crítico levando mais vocabulário específico e sinalizado interpelando com o caráter dinâmico e animado do gênero selecionado.

Para criação efetiva da história em quadrinhos, após o aporte teórico do período da segunda guerra mundial, realizamos o levantamento dos principais conceitos para elaboração do sinalário – quebra da barreira linguística - e do roteiro sinalizado para o acompanhamento efetivo do ilustrador, uma vez que o autor é surdo e usuário da língua brasileira de sinais.

Bilíngue: quebra da barreira linguística⁸

No que tange aos aspectos da Libras, consideramos fundamental a criação de sinalário⁹ na área com o intuito de realizar seu registro sinalizado dos principais conceitos apresentados na narrativa visual. Quanto à criação de novos sinais é importante que aconteça em conjunto com a comunidade surda e profissionais das áreas específicas, para que desenvolvam os mecanismos para a ampliação do léxico na língua e decidam de forma coletiva a validação das criações lexicais (GARCIA *et al.*, 2016). Revisando a literatura observou-se que a criação de sinais ocorre em grupos fechados, dificultando a divulgação, amplificação e normatização de uso em diferentes escolas no país, indicando a necessidade de uma reunião de profissionais da área para a criação de sinais específicos uniformizados (STADLER *et al.*, 2014). Os sinais existentes que não estão sendo compartilhados, de alguma maneira afetam aqueles que não sabem da sua existência, destacando a importância de publicar os sinais que estão sendo criados ao longo do país (PIRES, 2014).

⁸ Prefácio - <https://youtu.be/pE9FV73Mpmc> ; Homenagem - <https://youtu.be/asAQ1XMqtUU> ; A história da história - <https://youtu.be/K9G8R7itK3Y> ; Sinalário - <https://youtu.be/Jbfb1nbDEYI>

⁹ Para efetivação do presente sinalário foi selecionado os principais conceitos da área de conhecimento. Para sua criação e registro, utilizou-se a metodologia do projeto de pesquisa da “Libras na UFPR”, Profa Daiane Ferreira e Profa Kelly Cezar que também foi utilizado como aporte para criação da HQ “O Congresso de Milão”.

Neste trabalho, selecionamos os seguintes conceitos para criação do sinalário:

SINALÁRIO EM LIBRAS

Aborto forçado
Campos de concentração
Doenças Hereditárias
Esterilização
Eugenia
Eutanásia
Experiências pseudocientíficas
Genocídio
Hitler
Holocausto
Política de higiene limpeza
Raça ariana
Regime nazista
Tortura médica

Imagem 2: sinalário¹⁰ em libras

Além do sinalário em libras, a fim de assegurar que o material é de natureza bilíngue para os surdos, o prefácio, a homenagem e a história da história foram sinalizadas para assegurar a Libras como primeira língua e a escrita da língua portuguesa como segunda língua. Conforme mostra a seguir:

Prefácio



Homenagem



A história da história



Sinalário



Imagem 3: Libras como L1

¹⁰ Disponível em libras em: <https://youtu.be/Jbfb1nbDEYI>

No que tange, a estrutura das imagens (desenhos) da HQ torna-se importante esclarecer que no levantamento bibliográfico para criação de um roteiro sinalizado – as imagens tiveram como inspiração os seguintes filmes:



Imagem 4: imagens dos filmes selecionados

A inspiração resultou em desenhos, sem muito uso de escrita, pois para os surdos a imagem é mais significativa, o que chamamos de HQ sem balões referindo-nos as narrativas silenciosas. Tal conceito refere-se a uma diminuição significativa de aspectos verbais e intensificação nas imagens, expressões faciais e destaque na linguagem visual, uma vez que para os surdos o excesso de balões que representam a escrita da língua portuguesa faz com que os surdos não se identifiquem com o gênero, já que as línguas oficiais escritas dos países funcionam como segunda língua para os surdos, conforme mostra a seguir:

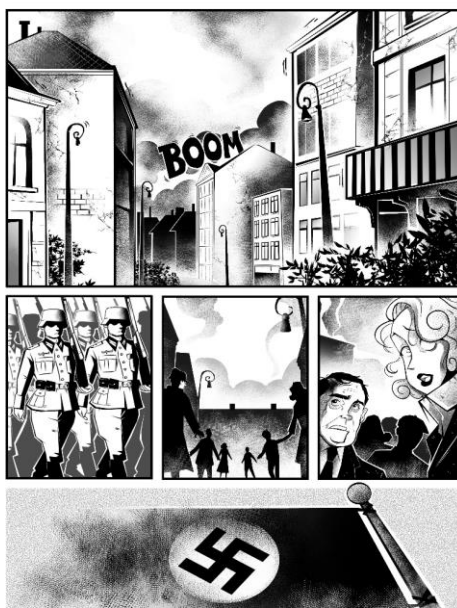


Imagem 5: Imagens baseadas em filmes e dados históricos

Torna-se importante destacar que, em conformidade com Silva e Spelling (2018), este momento histórico que tange ao extermínio das minorias, os dados sobre os deficientes, em especial, aos surdos, os resultados bibliográficos e documentais evidenciaram que

durante o período do regime nazista, milhares de pessoas surdas foram submetidas a eugenia, eutanásia, esterilização até aborto forçada na expectativa de que as pessoas surdas fossem eliminadas em futuras gerações arianas, causadas pela política de higiene e limpeza. Além de terem sido enviadas para guetos e presas em campos de concentração e/ou mortas” (SPELLING, SILVA, 2018, p.1).

Os autores, ao examinarem reportagens e materiais das antigas escolas da época encontraram que os professores e diretores das escolas foram os principais colaboradores para encontrar e identificar os candidatos ao extermínio, considerando desperdício educar aqueles que consideravam "inferior". Nas palavras dos pesquisadores:

Aproximadamente 16 mil pessoas surdas e cerca de 2.000 crianças surdas foram mortas por injeção letal ou de fome durante o holocausto. Os surdos nascidos eram removidos de seus pais e levados para salas especiais. Abortos forçados também foram feitos em mulheres suspeitas de terem uma criança surda. Até que não permitam casamentos entre surdos. Os resultados estudados permitem um conhecimento histórico do passado do

sujeito surdo durante a Segunda Guerra Mundial. (SILVA, SPELLING, 2018, p. 03)

No que tange, ao foco da narrativa, a mulher surda, além dos dados de esterilização e aborto, as formas de prevenção, como as leis, foram relatadas na narrativa visual. As imagens 6 e 7 foram criadas especialmente para relatar a existência da “Lei de Prevenção de Filhos com Doenças Hereditárias para mulheres surdas” que ficaram grávidas antes de serem capturadas para esterilização. A lei foi criada pela ideia de que as mulheres surdas terem a predisposição genética da surdez e fecundar bebês surdos, essa lei foi criada para seguir os objetivos da higiene racial do Terceiro Reich (26/06/1935).



Imagem 6 e 7: Imagens baseadas no livro de Biesold (1999)

Como se trata de uma narrativa fictícia e que desejávamos apresentar os dados históricos a partir de uma linguagem predominantemente visual a narrativa é finalizada com o final da guerra, dessa maneira suavizamos a perda da filha da personagem a fim de chegarmos a finalização desta HQ com a esperança de uma aceitação socioantropológica da linguagem que tanto os movimentos surdos

almeja, bem como uma língua de minoria que deve ser respeitada e utilizada por todos, independentemente da sua condição auditiva.



Imagem 8: Representação de ensino bilíngue

A narrativa encerra em um tom de perspectiva bilíngue do ensino e de transmissão dos saberes pelas línguas de sinais como primeira língua.

No que tange à análise linguística da linguagem dos quadrinhos, asseguramos as ilustrações nas marcas linguísticas das línguas de sinais, tais como: expressão facial, corporal da representação dos sinais, linguagem verbal e não-verbal. Tais cuidados, estão embasados nos depoimentos¹¹ e relatos de alunos surdos que salientam que não se sentem representados nos quadrinhos e quando se identificam com algum acabam se desmotivando pelo excesso de balões que representam a escrita da língua, ao qual não zelam como sendo segunda língua para comunidade surda, com por exemplo, a coleção em sete volumes *A Voz do Silêncio* de Yoshitoki Ōima.

No Brasil, há registros de que quadrinhos como Ju Loyola, Lucas Ramon e o quadrinho *Orelhas azuis*, mas ainda não adentraram o contexto escolar (bilíngues) e os gibis que a escola fornece acabam por se identificarem com a narrativa e os personagens se distanciando do gosto pelo gênero. Quando a

¹¹ Depoimentos e relatos evidenciados pelos próprios alunos que compõe o projeto e em apresentações das HQ's em congressos e eventos na área.

comunidade é relatada, trata-se de eventos esporádicos dos quais não se reconhecem, como é o caso do personagem Humberto da turma da Mônica. Assim acabam novamente privados do que “o grande mestre e ilustrador Álvaro de Moya salientou que “antes da criança aprender a ler, ela sabe ler as histórias em quadrinhos. A linguagem da história em quadrinhos é uma linguagem universal”. Por este motivo, é de total relevância o levantamento descritivo, primeira etapa deste projeto, a fim de clarificar o local das narrativas silenciosas que vem se desenvolvendo no Brasil e a torná-las fonte de pesquisa e de divulgação científica, com a finalidade de incorporá-las na própria comunidade surda e nos ambientes escolares nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração da história em quadrinhos espera-se que a cultura e a história da comunidade surda venham ser mais fortalecida e divulgada. Do ponto de vista educacional, espera-se que este conteúdo histórico possa servir de motivação para criação de outros materiais e implantação da história dos surdos na grade curricular. Como se trata de uma história em quadrinhos, a mesma pode servir também para outras disciplinas exercendo seu caráter multidisciplinar. Tornando-se um material bilíngue elaborado por um acadêmico surdo em que se propõe demonstrar e divulgar os artefatos culturais esquecidos pela história.

Acreditamos que os benefícios diretos da pesquisa são: a) produção de um sinalário da área, que pode ser acessado de forma digital e sem limites; criação de um material bilíngue disponível gratuitamente que pode ser utilizado como um recurso e ensino e aprendizagem de alunos surdos e ouvintes com os produtos gerados e divulgados sobre a cultura surda; e pode facilitar a tradução e interpretação dos sinais nos ambientes bilíngues a fim de melhorar a dinâmica estudante-professor-intérprete quando for o caso.

Os benefícios indiretos são aos professores ou futuros professores que pode influenciar positivamente na formação de professores nos cursos de licenciatura com a contribuição no ensino de Libras; auxílio e incentivo a outras pesquisas na área. Desta forma, os resultados do presente trabalho de final de curso apresentam sua relevância tanto social, quanto acadêmica e científica.

Referências Bibliográficas

ABUQUERQUE, G. L.; CEZAR, K.L.P.; CARPES, A. **TONS DE MELANCOLIA**. ARARAQUARA: LETRARIA, 2019. HISTÓRIA EM QUADRINHOS SINALIZADA. DISPONÍVEL EM: <https://www.lettraria.net/tons-de-melancolia/>.

ALBRES, N. A; NEVES, S. L. G. **A CONSTRUÇÃO DE GLOSSÁRIO LIBRAS-PORTUGUÊS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSOR BILÍNGUE**. REVISTA VIRTUAL DE CULTURA SURDA E DIVERSIDADE, V. 1, N. 10, P. 1-16, 2012.

ALMEIDA, L. G. P. **HQ bilíngue multidisciplinar como uma proposta de sequência didática**. Trabalho de conclusão de curso licenciatura em letras libras. Universidade Federal do Paraná, 2019.

ALMEIDA, L. G.P; CEZAR, K.P.L. Como criar uma história em quadrinhos para educação de surdos. **Relatório final de Iniciação Científica**. IC-UFPR, 2018.

BIESOLD, H. (1999). **"CRYING HANDS: EUGENICS AND DEAF PEOPLE IN NAZI GERMANY"**. WASHINGTON, DC: GALLAUDET UNIVERSITY PRESS, 1999.

BRASIL. **DECRETO-LEI Nº 5.626**, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. DIÁRIO OFICIAL [DA] REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, BRASÍLIA, 23 DE DEZ. 2005. SEÇÃO 1, P. 30.

BRASIL. **LEI Nº 10.436**, DE 24 DE ABRIL DE 2002. DIÁRIO OFICIAL [DA] REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, BRASÍLIA, 25 DE ABRIL DE 2002. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.FENEIS.ORG.BR/LEGISLACAO/LIBRAS/LEI%2010.436.HTM](http://www.feneis.org.br/legislacao/libras/lei%2010.436.htm)>. ACESSO EM: 10 MAR. DE 2007.

BRITO, L. F. **POR UMA GRAMÁTICA DE LINGUAS DE SINAIS**. TEMPO BRASILEIRO, RIO DE JANEIRO, 1995.

BRUNO, M. M. G; LIMA, J. M. S. **"AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO E DE INCLUSÃO DA CRIANÇA KAIOWÁ SURDA NA FAMÍLIA E NA ESCOLA: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO"**. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL 21.1 (2015): 127-142.

CARVALHO, P. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS**. LISBOA: UNIVERSIDADE CATÓLICA EDITORA, 2009.

CARVALHO, J. **TRABALHANDO COM QUADRINHOS EM SALA DE AULA**. CECIERJ – EDUCAÇÃO PÚBLICA, PUBLICADO EM 19/05/2009. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.EDUCACAOPUBLICA.RJ.GOV.BR/SUAVOZ/0116.HTML](http://www.educacaopublica.rj.gov.br/suavoz/0116.html), ACESSO EM 12/11/2018.

CAVALCANTI, M.C. EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: INTERCOMPREENSÃO E PRÁTICAS TRANSLÍNGUES. IN: MOITA LOPES, L.P. **LINGUÍSTICA APLICADA NA MODERNIDADE RECENTE**. SÃO PAULO: PARÁBOLA, 2013, PP. 211-227.

CESAR, A. L.; CAVALCANTI, M. C. DO SINGULAR PARA O MULTIFACETADO: O CONCEITO DE LÍNGUA COMO CALEIDOSCÓPIO. IN: CAVALCANTI, M. C.;

BORTONIRICARDO, S. M. (ORG.) **TRANSCULTURALIDADE, LINGUAGEM E EDUCAÇÃO**. (PP. 45-66). CAMPINAS: MERCADO DE LETRAS, 2007. 2013

CEZAR, K.P.L **CONSIDERAÇÕES LINGÜÍSTICAS A RESPEITO DAS LÍNGUAS DE SINAIS**. TESE DE DOUTORADO. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO". ARARAQUARA, UNESP, 2014.

CEZAR, K.P.L **ESCRITA: UMA PROPOSTA LINGÜÍSTICA DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DOS SURDOS**. RELATÓRIO DE PÓS-DOUTORADO. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. FOZ DO IGUAÇU, UNIOESTE, 2015.

CEZAR, K.P.L; ALMEIDA, L. G. P. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS CONTADA EM HQ. IDEIAÇÃO**, V.18, NO 1, P. 178-194, 10 SEM, 2016. UNIOESTE.

CEZAR, K. P. L. **HQ'S SINALIZADAS**. PROJETO DE INVESTIGAÇÃO INSTITUCIONAL (NO PRELO).

FERNANDES, S. F. **"EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: IDENTIDADES, DIFERENÇAS, CONTRADIÇÕES E MISTÉRIOS"**. 2003. TESE DE DOUTORADO. UFPR.

IANNONE, L. R; IANNONE, R. A. **O MUNDO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**. MODERNA, 1994.

LACERDA, C. B. F; MANTELATTO, S. A. C. **AS DIFERENTES CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM NA PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA**. SURDEZ E ABORDAGEM BILÍNGUE, P. 23-43, 2000.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: PROCEDIMENTOS BÁSICOS, PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, PROJETO E RELATÓRIO, PUBLICAÇÕES E TRABALHOS CIENTÍFICOS**. 2001.

MARCUSCHI, L. A. **"GÊNEROS TEXTUAIS: DEFINIÇÃO E FUNCIONALIDADE."** **GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO**. RIO DE JANEIRO: LUCERNA 20 (2002).

MENDONÇA, S. R. D. ET AL. **TRAJETÓRIAS SÓCIO-EDUCACIONAIS DE ADULTOS SURDOS: CONDIÇÕES SOCIAIS, FAMILIARES E ESCOLARES**. 2007.

OLIVEIRA SOUZA, D; CHINEM, S; J, M. **O GRAFITTI COMO LINGUAGEM PUBLICITÁRIA NA CIDADE DE SÃO PAULO**.

PIRES, V. O. D. **"A APRENDIZAGEM COLETIVA DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS ATRAVÉS DAS INTERAÇÕES EM LÍNGUA DE SINAIS."** REV. BRAS. LING. APLIC. 14.4 (2014): 987-1014.

QUADROS, R.M; KARNOPP, L. B. **LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**. PORTO ALEGRE: ARTMED, V. 1, P. 222, 2004.

RAMOS, P. **A LEITURA DOS QUADRINHOS**. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2007.
RAMOS, P; VERGUEIRO, W. **O ÓBVIO: QUADRINHOS NÃO SÃO SÓ PARA CRIANÇAS**. FOLHA DE S. PAULO, SÃO PAULO, V. 22, P. A3, 2009.

SANTOS, L. F.; GURGEL, T. M. A. **O INSTRUTOR SURDO EM UMA ESCOLA INCLUSIVA BILÍNGUE**. IN LODI, BALIERO, A. C, LACERDA, CRISTINA BF DE.(ORGS.) UMA ESCOLA, DUAS LÍNGUAS: LETRAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E EM LÍNGUA DE SINAIS NAS ETAPAS INICIAIS DE ESCOLARIZAÇÃO, V. 2, P. 51-64, 2003.

SILVA, D; SPELLING, G. W. **“PRÁTICAS E DISCURSOS APLICADOS PELO REGIME NAZISTA SOBRE SURDOS NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL”**. RE-UNIR REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, V. 5, N. 2, 2019.

SKLIAR, C. **A LOCALIZAÇÃO POLÍTICA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS**. ATUALIDADE DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS. V. 1, P. 7-14, 1999.

STADLER, J. P. F; PROENÇA, M. R. **"INVESTIGAÇÃO DE TERMINOLOGIAS CIENTÍFICAS DE QUÍMICA EM LÍNGUA ‘BRASILEIRA DE SINAIS EM ESCOLA BILÍNGUE DE CURITIBA, BRASIL."** TECNÉ EPISTEME Y DIDAXIS TED (2014).

STROBEL, K. **AS IMAGENS DO OUTRO SOBRE A CULTURA SURDA**. FLORIANÓPOLIS: EDITORA DA UFSC, 2008.

VERGARA, S. C. **MÉTODOS DE COLETA DE DADOS NO CAMPO**. EDITORA ATLAS SA, 2000.

VERGUEIRO, W, RAMOS, P., CHINEN, N. **OS PIONEIROS NO ESTUDO DE QUADRINHOS NO BRASIL – DEPOIMENTOS DE ÁLVARO DE MOYA, JOSÉ LUIZ CAGNIN, JOSÉ MARQUES DE MELO, MOACY CIRNE, SONIA BIBE LUYTEN, WALDOMIRO VERGUEIRO**. CRIATIVO. SÃO PAULO, 2013.

VERGUEIRO, W. USO DAS HQS NO ENSINO IN: RAMA, ANGELA.; VERGUEIRO, WALDOMIRO. (ORG.). **COMO USAR AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA**. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2010.